

O Observatório Juventude de Lorena/SP e as possibilidades de atuação frente ao universo juvenil.

Andrea Filipini Rodrigues Lauermann

Fonoaudióloga e Assistente Social, Mestre em Linguística pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisadora Colaboradora do Observatório de Juventudes. Membro pesquisadora do Observatório Juventudes.

Cleber Alvarenga da Silva Filho

Psicólogo. Graduado e Licenciado pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Unidade de Ensino de Lorena-SP. Pós graduando em Psicologia Junguiana pela Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa. Membro do Observatório Juventudes de Lorena-SP.

RESUMO:

Este texto discute a relevância do trabalho do Observatório Juventudes de Lorena/SP, apresentando suas ações e eixos de atuação do e a relevância acerca das produções científicas e atuação frente às juventudes, atores sociais, movimentos, coletivos e instituições que realizam trabalhos com as juventudes. Em relação aos eixos de atuação, estes são apresentados separadamente, com seus objetivos e resultados, possibilitado a compreensão das ações que são realizadas em cada uma delas. Está presente também neste trabalho a forma de constituições do Observatório Juventudes, no qual é resultante dos esforços de três instituições: Instituto Dialogare, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA e a Prefeitura Municipal de Lorena. Desta forma compreende-se que o Observatório Juventudes se apresenta como possibilidade de conhecer de forma ampla e profundamente as juventudes, ouvindo-as e estando mais próximos delas, dando visibilidade aos seus anseios e responder às suas necessidades, através das políticas públicas e da garantia de direitos. Bem como, através de pesquisas, estudos, reflexões e ações críticas acerca da temática.

PALAVRAS-CHAVE:

observatório, juventudes, pesquisa, políticas públicas.



ABSTRACT:

This text discusses the relevance of the work of the Observatório Juventudes de Lorena / SP, presenting its actions and axes of action and the relevance of the scientific productions and action in front of the youths, social actors, movements, collectives and institutions that work with the youths. Regarding the axes of actuation, these are presented separately, with their objectives and results, made possible the understanding of the actions that are performed in each of them. Also present in this work is the form of constitutions of the Youth Observatory, in which it is the result of the efforts of three institutions: Dialogare Institute, Integrated Colleges Teresa D'Ávila - FATEA and the Municipality of Lorena. In this way, it is understood that the Youth Observatory presents itself as a possibility to know the youths in a broad and profound way, listening to them and being closer to them, giving visibility to their desires and responding to their needs through public policies and the guarantee of rights. As well, through research, studies, reflections and critical actions on the subject.

KEY WORDS:

observatory, youth, research, public policies.

INTRODUÇÃO

Atualmente as juventudes representam uma condição social que congrega sujeitos com idade entre 15 e 29 anos¹. Sendo tema de interesse público, devem ser tratadas sem estereótipos, a partir de suas necessidades, de seus direitos e da diversidade que as caracterizam.

Krauskopf (2003), afirma que podemos identificar na literatura quatro enfoques sobre as concepções de Juventude: Juventude como etapa de preparação, transição entre a infância e a fase adulta; Juventude como etapa problemática; Juventude como atores estratégicos para o desenvolvimento; e Juventude cidadã, como sujeito de direitos.

Reconhecer que os jovens são sujeitos de direito, é reconhecer a singularidade desta etapa da vida, assim como reconhecer a contribuição e participação nas políticas públicas, para que exerçam plenamente sua condição de cidadão.

Desta forma, a iniciativa de envolver a Juventude na compreensão política e social, surgem a partir de diferentes iniciativas: a partir do grupo, para o grupo e com o grupo, na busca da autonomia e a afirmação da cidadania.

A busca por uma compreensão mais precisa dos fenômenos que se relacionam com as juventudes, bem como o efeito que esses possuem na dinâmica dos e das jovens em suas relações sociais e no seu desenvolvimento, fomenta a necessidade de criação de espaços de investigação de forma específica para compreensão da vida juvenil.

Sendo assim, o Observatório Juventudes de Lorena-SP tem por objetivo buscar aprofundar o conhecimento sobre as temáticas juvenis, caracteriza-se como um projeto de assessoramento, defesa e garantia de direitos das Juventudes, articulando, estimulando e viabilizando estudos acerca da realidade do jovem brasileiro, preponderantemente do jovem de Lorena e região, contribuindo para implantação e/ou efetivação das políticas públicas de juventudes.

UM NOVO OLHAR PARA AS JUVENTUDES

Há um novo olhar para os jovens que vai além do estereótipo da violência, do uso abusivo de drogas e da rebeldia. No Brasil, muitos estudos e pesquisas vêm sendo realizadas sobre temas voltados ao universo da juventude como, por exemplo, o perfil socioeconômico das juventudes, a violência urbana, a formação de gangues, os desafios da educação, os problemas de saúde, o fenômeno religioso, a construção de políticas públicas de juventude, a condição juvenil na contemporaneidade, entre outros.

Percebe-se na atualidade uma mudança na conceituação das juventudes, em que estas deixam de ser consideradas apenas como uma fase de transição para a vida adulta ou apenas como um recorte de faixa etária. Tal fenômeno

parte da diversidade que caracteriza os jovens contemporâneos, promovendo assim o uso do termo “juventudes” no plural, simbolizando a complexificação deste segmento.

Esta é uma perspectiva sócio-histórico-cultural de compreensão analítica dos sujeitos jovens². Este enfoque teórico leva a conceber as realidades históricas, sociais e culturais em que estes estão inseridos. De um lado, são concebidos como sujeitos de direitos, com necessidades próprias e, de outro, há um reconhecimento de que eles estão situados num determinado espaço e produzem uma cultura especificamente juvenil³.

Como afirma Abramo (2014), “é reconhecida a capacidade dos jovens... de atuar no espaço público com plena consciência de seus direitos, com base em um pensamento crítico, autônomo e emancipador, em um autêntico processo de “cidadanização””.

Novas concepções de cidadania foram confirmadas pelo Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013, como instrumento legal, que determina o direito dos jovens garantidos e promovidos pelo Estado Brasileiro.

Isto deve ser considerado como um imenso legado para nosso país, pois dispõe sobre os direitos dos jovens, sobre as diretrizes das políticas públicas de Juventude e sobre o Sistema Nacional de Juventude, com políticas especialmente dirigidas a sujeitos entre 15 e 29 anos, como obrigação do Estado, independente da vontade de governos.

Segundo Marzulo (2005), as ciências sociais consideram que a dimensão espacial, constitui a identidade social. A territorialidade, é referencial e atuante sobre a formação identitária, e não se apresenta a partir do

paradigma da proximidade geográfica ou semelhança na configuração espacial e tipologia arquitetônica.

Assim, consideramos importante reunir diferentes municípios, pois apesar da proximidade geográfica, semelhanças arquitetônicas e históricas, a identidade da Juventude de cada região estará expressa na diversidade de suas questões sociais.

Segundo o caderno de Políticas Públicas do SEBRAE (2008), "As políticas públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacional, estadual ou municipal) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público." (p.43)

Souza (2006) afirma que a formação da política pública dá-se no momento em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.

Decorrente desta compreensão situa-se a ideia do jovem como sujeito social⁴ e não apenas como um projeto de futuro. A partir da relação que estabelecem com outros sujeitos e da participação em diversos âmbitos da vida social os jovens constroem suas identidades e os parâmetros para a sua inserção na sociedade.

Respaldados por esses referenciais, entende-se que é preciso ampliar o conhecimento das juventudes, em qualidade e quantidade, ouvindo-as e estando mais próximos delas, para dar visibilidade aos seus anseios e procurando assertividade nas respostas às suas necessidades.

OBSERVATÓRIO JUVENTUDES: OLHAR PARA/COM/DE JUVENTUDES.

Observatório Juventudes de Lorena-SP, foi concebido e é de responsabilidade do Instituto Dialogare, sendo esta uma organização sem fins lucrativos, fundamenta no diálogo, buscando compreender a comunidade com que se relaciona e os sujeitos através da aproximação, da escuta e do diálogo com as lideranças locais.

O Instituto Dialogare propõe uma maneira de ser e uma metodologia de trabalho onde o diálogo é estabelecido com as pessoas, ou seja, estas são ouvidas em seus pontos de vista, em suas opiniões e isso é levado em consideração na construção e efetivação de projetos e ações. Dessa forma compreende-se o diálogo como uma possibilidade real para a transformação social de diferentes realidades, não como um modo único, mas como uma maneira eficaz de perceber novas e/ou diferentes possibilidades de transformação.

Assim o Dialogare vem desenvolvendo diálogos com as juventudes, encontrando nestes a possibilidade de que esta metodologia fizesse seu sentido maior, de favorecer os vínculos das pessoas que se dispõe ao diálogo. Desta forma as ações do Instituto Dialogare encontram-se preponderantemente relacionadas às juventudes, assumindo as dificuldades enfrentadas por elas.

Mediante esta relação do Instituto Dialogare, com comunidades, sendo em maior número com jovens, demandas de ações, de pesquisa e estudo foram percebidas, e, em contato com o Observatório Juventudes da PUC/RS⁵, na pessoa do Dr. Mauricio Perondi, o Observatório Juventudes de Lorena aos poucos foi criando sua personalidade e ações próprias. A cooperação técnica firmada entre o Instituto Dialogare e a PUC/RS possibilitou

a estruturação de um projeto de fomento a pesquisa, assessoria e formação nas temáticas juvenis.

Para efetivação das ações planejadas para o projeto Observatório Juventudes, buscou-se formar parceria. Em Janeiro de 2015, o Instituto Dialogare buscou estabelecer parceria com a UNIFATEA, Centro Universitário Teresa D'Ávila, instituição salesiana, vinculada a congregação religiosa Filhas de Maria Auxiliadora, na qual possui como missão a dedicação as juventudes, no âmbito da educação formal e não formal; e a Prefeitura Municipal de Lorena, que já vinha a pensar nas políticas públicas de Juventude para o município, com a criação de um departamento específico para desenvolver programas, projetos e ações para as juventudes do município e, através da parceria com o Observatório, estudar políticas públicas que possam ampliar a qualidade de vida das juventudes locais.

Localizado na cidade de Lorena-SP, pertencente à região do Vale do Paraíba, que compreende 39 municípios paulista, que abrangem áreas urbanas, rurais e litorâneas, com grande diversidade de demandas, mas também possuindo pontos de encontro entre elas.

A região metropolitana do Vale do Paraíba tem uma população estimada em 2.406.735 habitantes, de acordo com o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A representatividade política da juventude soma 38,81% do total de eleitores do Vale, ou seja, 668.034 jovens estão aptos a votar na região.

A cidade de Lorena ocupa uma área de 414,16 km², possui 84.653 habitantes, sendo que 21.242 são jovens entre 15 e 29 anos, destes, cerca de 600 jovens são residentes da zona rural.

Considerando os dados relevantes, o número de jovens e a diversidade territorial, o Observatório Juventudes de Lorena-SP, pretende agir de forma a identificar, integrar e sintetizar ações comuns, que respeitam a diversidade de cada movimento, ou demanda de cada região, no intuito de levantar as pautas prioritárias de cada uma, e a partir da troca, discutir, propor e apoiar as ações em grupo.

O Observatório Juventudes de Lorena planeja suas ações em cima de eixos de trabalho: ensino, assessoria e formação; pesquisa e articulação.

No eixo de ensino, assessoria e formação, o objetivo é a organização de cursos de extensão, grupos de estudos, jornais com conteúdos que visam informar e discutir temas ligados as juventudes, bem como propor ideias metodológicas para o trabalho com as temáticas propostas.

Na área de Pesquisa, procuramos abordar a Juventude bem como investigar temas relacionados a elas, em suas ações e demandas para, através de dados concretos, discutir e propor Políticas Públicas, fornecer subsidio para a intervenção teórica e prática em Juventudes.

A área de articulação trata da aproximação com o mundo juvenil da região, integrar os atores dos segmentos sociais onde os jovens estão inseridos: coletivos, espaços e instituições ligadas a Jovens, no intuito de reconhecê-los como sujeitos de direito.

O trabalho deste Observatório é reunir, organizar e produzir dados a respeito de Juventudes, primeiramente da cidade de Lorena, e em maior escala, a respeito de Juventudes da região do Vale do Paraíba (SP), adotando uma metodologia participativa e colegiada, na qual as pesquisas, produções, assessorias e coordenação são desenvolvidas de forma coletiva, privilegiando a contribuição de todos os seus membros.

Através das ações de cada eixo descrito, o Observatório Juventudes busca aprofundar o conhecimento sobre as temáticas juvenis, caracteriza-se como um projeto de assessoramento, defesa e garantia de direitos das Juventudes, buscando articular, estimular e viabilizar estudos acerca da realidade das juventudes brasileira, preponderantemente das juventudes de Lorena-SP e região em grupo.

ALGUNS DIÁLOGOS.

Ao longo de 03 anos de atuação do Observatório Juventudes de Lorena-SP, concentra-se esforços coletivos junto as comunidades e Juventudes do Vale do Paraíba. A partir da discussão e organização dos eixos de trabalho, busca-se atualizar conhecimentos teóricos acerca das juventudes, bem como organizar as referências acerca desta temática.

Neste contexto o Observatório Juventudes sistematiza a realização de algumas ações, na busca de fomentar o debate nas temáticas juvenis. Nesta direção já se realizou ações como: Grupo de Liderança Juvenil, com o objetivo de acompanhar e fomentar o protagonismo juvenil, através de vivências grupais e diálogo acerca das temáticas de interesse dos jovens;

Grupo de Estudos, de forma a proporcionar o conhecimento acerca das juventudes e temas ligados a elas, através de apresentação de estudos e pesquisas, provocando o diálogo entre os participantes; o Encontro de Rede de Instituições que realizam ações com as juventudes, buscando facilitar o diálogo entre as instituições, movimentos, coletivos (públicas ou privadas), que desenvolvem ações, estruturadas ou não, de modo a proporcionar a articulação entre as mesmas, bem como realização de ações conjuntas, numa dimensão interdisciplinar.

Seguindo a realização da Conferência Municipal de Juventudes, que foi realizada no ano de 2015, uma das principais propostas no qual a juventude presente elencou como prioridade foi a implantação do Conselho Municipal de Juventude. Desta forma, o Observatório Juventudes, junto com a Subsecretaria de Juventude e algumas lideranças jovens, buscou realizar ações com o objetivo de Implantar o Conselho Municipal de Juventudes, tendo este espaço como um ambiente central para a discussão e implantação de políticas públicas que garantam os direitos dos jovens de Lorena, em sua diversidade. Sendo assim o Conselho Municipal de Juventudes foi implantando, mediante projeto de lei municipal, no ano de 2017.

O Observatório Juventudes tem por interesse se tornar referência nas temáticas juvenis, de forma que as instituições, movimentos e coletivos possam identificar neste espaço um ponto de assessoria para acompanhamento e direcionamento das ações que essas venham a realizar. Atualmente, o Observatório está assessorando os universitários da UNIFATEA na implantação

do Diretório Acadêmico, participando das reuniões e viabilizando instrumentos e estudos para capacitar os universitários frente a implantação. Também com intuito de assessoramento, estamos compondo a comissão da Pastoral Universitária da UNIFATEA, participando das reuniões mensais, levando conteúdos do universo juvenil para ser discutido e refletidos com os demais membros que compõe a comissão.

No que se refere à realização de pesquisas, iniciou-se investigações frente ao universo educacional das escolas públicas de Lorena-SP; uma busca pela compreensão das situações de violência vivenciada pelas juventudes de Lorena-SP, também uma ampliação do olhar para os universitários da UNIFATEA, articulando ações com outros setores do Centro Universitário, como a Pastoral Universitária e a Coordenação do Curso de Pedagogia, de forma que esta investigação proporcione conhecimentos das situações vivida pelas juventudes nesta condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto procuramos apresentar o Observatório Juventudes de Lorena-SP, suas dinâmicas e eixos de atuações, bem como as ações que atualmente são realizadas e as possibilidades que essas ações podem proporcionar para ampliação e efetivação das políticas públicas de juventudes. O Observatório Juventudes com suas articulações e pesquisas, torna-se um espaço importante para a pesquisa, produção de conhecimento, assessoria e contribuição com a efetivação de Políticas Públicas de Juventude.

O Observatório Juventudes é uma realidade que nasce da relação direta com as juventudes, vivendo suas aspirações e angústias. A necessidade de ampliação da compreensão, de políticas públicas de garantia de direitos e do respeito às diversidades das juventudes foram as grandes motivações para que um centro de pesquisa, articulação e extensão se tornar realidade no município de Lorena-SP. Assim o Observatório Juventudes é um espaço de escuta, de luta, partilha e defesa para/com as juventudes, através da reflexão e produção de conhecimento.

Desta forma, o Observatório Juventudes em por objetivo buscar aprofundar o conhecimento sobre as temáticas juvenis, caracteriza-se como um projeto de assessoramento, defesa e garantia de direitos das Juventudes, articulando, estimulando e viabilizando estudos acerca da realidade do jovem brasileiro, preponderantemente do jovem de Lorena e região, contribuindo para implantação e/ou efetivação das políticas públicas de juventudes.

As ações e produções sobre as temáticas juvenis através de Observatório Juventudes já são realizadas em outras regiões do país, como o Observatório Juventudes da PUCRS, que nos é referência, no entanto na região do Vale do Paraíba e até mesmo no estado de São Paulo, neste formato, este Observatório é o primeiro a realizar este trabalho. Assim o Observatório Juventudes tem sua importância pela diversidade da juventude dessa região, bem como os desafios que elas enfrentam, e pela maior visibilidade que os jovens passaram a ter socialmente em todo país.

Destacamos também as parcerias que torna possível as ações do Observatório Juventudes. A UNIFATEA enquanto Instituição

de ensino superior, de grande relevância histórica na região, o Instituto Dialogare, uma instituição não governamental, referência pela metodologia e linguagem que estabelece com as juventudes no município de Lorena e região e o Prefeitura Municipal de Lorena, que através das Subsecretaria de Juventudes, busca efetivação e ampliação dos espaços e políticas públicas, de forma a garantir os direitos das juventudes.

Desta forma entende-se que é preciso conhecer ampla e profundamente as juventudes, ouvindo-as e estando mais próximos delas, para dar visibilidade aos seus anseios e responder às suas necessidades, através das políticas públicas e da garantia de direitos. Bem como, através de pesquisas, estudos, reflexões e ações críticas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. **Condição Juvenil no Brasil contemporâneo**. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Perseu Abramo, 2005b. p. 37-72.
- ABRAMO, Helena (Org). **Estação Juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para a reflexão sobre políticas públicas de juventude**. Brasília:SNJ, 2014.
- CALDAS, Ricardo (Org). **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008.
- DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, n. 24, set/dez, 2003. p. 40-52.
- FEIXA PÀMPOLS, Carles. **De jóvenes, bandas y tribus**. 3ª ed. Barcelona: Ariel, 2006.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População jovem no Brasil: a dimensão demográfica. **População, população jovem, estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/populaca_ojovem.pdf>. (Série Estudos e Pesquisas). Acesso em: 27 de Janeiro de 2018.

KRAUSKOPE, Dina. La construcción de políticas de juventud em centroamerica. In: LEÓN,Oscar (Ed). **Políticas Publicas de juventud in America Latina: políticas nacionales**. Viña del Mar, Chile: Cidpa, 2003.

MARZULO, Eber Pires. **Espaço dos Pobres: Identidade social e territorialidade na modernidade tardia**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ, 2005.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Conselho, programa, legislação**. Disponível em: <www.juventude.gov.br>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2018.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias. Porto Alegre: Jul/Dez, Ano 8, nº6, 2006. P 20-45.

NOTAS

- 1 No Brasil, a lei que criou a Secretaria Nacional da Juventude, o Conselho Nacional de Juventude e o PROVEM (lei 11129-30/06/2005, determina o período entre 15 e 29 anos.
- 2 Cf. ABRAMO (2005, 2005B); DAYRELL (2001, 2003); FEIXA (2006); PERONDI (2013); PAIS (2003), SPOSITO (2002).
- 3 Cf. FEIXA (2006) e URTEAGA (2011).
- 4 Cf. DAYRELL (2003).
- 5 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, instituição de ensino superior, situada no estado do Rio Grande do Sul.